

AGILIDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL EM COMPARAÇÃO AO SEU POSICIONAMENTO

Alan Medeiros de Sousa, UFPA
Glauca Lobato Kaneko, UFPA
Larissa Nunes de Oliveira, UFPA

RESUMO

A agilidade em atletas de voleibol jovens, em comparação a seus posicionamentos, envolve um papel crucial no processo de avaliação física e de entendimento do indivíduo dentro do esporte técnica e taticamente. o estudo teve como objetivo analisar os perfis de atletas em correlação com os posicionamentos do voleibol utilizando a valência física de agilidade como parâmetro de comparação. este estudo avaliou 37 atletas, com idades entre 15 e 17 anos, que disputam o JEP (Jogos Estudantis Paraense); sendo a agilidade avaliada por meio do teste de *shuttle run*. os resultados obtidos demonstraram não haver correlação de diferença estatística entre os posicionamentos, com nível de significância $p\text{-valor} = 0,56$. em contrapartida, no que se é demonstrado em relação a equipes adultas, apresentam-se diferenças estatísticas significativas entre as posições de líberos e centrais.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Agilidade; Atletas.

INTRODUÇÃO

Uma análise histórica do esporte aponta que ele tem se constituído num fator importante para o desenvolvimento social e cultural de diversos povos. O esporte valoriza socialmente o homem, pois proporciona uma melhoria de autoimagem, além de que a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo. (VIEIRA et al., 2010).

A prática do voleibol apresenta que nas últimas décadas, essa modalidade esportiva foi a que mais se popularizou. De acordo com Bojikian (1999) no âmbito dos jogos desportivos coletivos, tem demonstrado ser o segundo esporte mais praticado no Brasil. As recentes conquistas das seleções brasileiras e o patrocínio de grandes empresas fizeram com que sua popularidade crescesse de maneira considerável na última década.

As razões relacionadas à prática do voleibol em meio escolar se enquadram em fatores motivacionais, de prazer, competência técnica e aptidão física como um todo, tornando-o de forma agregadora aos jovens. Durante a fase da adolescência, o desenvolvimento de habilidades técnicas se torna o fator mais relevante entre os alunos. Entretanto, o voleibol dentro de sua prática proporciona valores relacionados a: motivação, desenvolvimento físico, saúde e afiliação (VIGNADELLI et al., 2018).

As características antropométricas de um atleta jovem influenciam o seu nível de desempenho, ao mesmo tempo em que ajudam a determinar o perfil corporal apropriado para

um determinado desporto (TEIXEIRA et al., 2016). Segundo Almeida e Soares (2003), o esporte se alterna no processo aeróbico e anaeróbico durante sua execução. Assim, o voleibol é um esporte coletivo que exige exercícios constantes de alta intensidade e baixa intensidade então o atleta necessita possuir os seguintes aspectos em sincronia: força, flexibilidade, potência, condicionamento físico e agilidade para sua realização.

Visando a ampla gama de aspectos físicos, a agilidade possui sua importância dentro da característica dos esportes. De acordo com Tubino & Moreira (2003) a agilidade é uma qualidade física que deve ser desenvolvida desde seu período de preparação física inicial até a maturação completa do atleta e deve ser mantida.

Além do que, é necessário entender as funções dentro do sistema de jogo, visualizar a evolução do condicionamento físico de jovens atletas e compreender seu processo de aprendizado. Benetti, Schneider e Meyer (2005, p.88) trazem que: “Existem diferenças físicas e psicológicas entre crianças e adultos e, por isso a criança atleta não deve ser igualada a um adulto, devendo ser treinada de forma diferenciada no esporte”.

METODOLOGIA

Foi realizada uma apresentação junto aos técnicos que participam dos JEP acerca da realização da pesquisa, justificando e explanando o objetivo. Posteriormente, foram levadas as instituições e responsáveis os questionários que seriam utilizados para a elucidação do trabalho. Por fim, para a participação no estudo, a instituição, responsáveis e professores leram e assinaram o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido).

Para realização do teste de agilidade, o protocolo selecionado foi o teste de Shuttle Run, que consiste em conduzir dois blocos de madeira no menor período de um determinado local para o outro. Faz-se necessário de uma área plana, sem obstáculos e piso não derrapante, com espaço necessário para o percurso (9,14m) e chegada do avaliado em sua desaceleração. As duas linhas paralelas, distantes 9,14m devem ser demarcadas de forma igual. Os blocos de madeira necessitam estar a 10 cm da linha, separados pelo espaçamento de 30 cm. A medição do tempo de teste, foi cronometrada em um SmartPhone, na qual um dos avaliadores ficava responsável pela averiguação do teste, enquanto o segundo realizava a cronometragem. A tabela AAHPER (1976) foi utilizada para avaliação do desempenho das atletas em relação as suas idades e nível de agilidade.

Foi calculado a média e desvio padrão das jogadoras por posição permitindo resultados mais diretos acerca do teste. A análise de variância (ANOVA) foi a técnica selecionada para comparação de igualdade ou diferença entre duas populações.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 5 colégios e 37 atletas praticantes de voleibol escolar juvenil do sexo feminino, com idades entre 15 e 17 anos, na cidade de Belém do Pará no ano de 2021. Toda via, foi utilizado dentro da pesquisa as duas funções aparentes das atletas, caso possuísse, ocasionando a somatória de 42 posicionamentos. Foi adotado como critério de participação atletas que participaram de competições escolares regionais por suas instituições, a exemplo dos JEP (Jogos Estudantis Paraenses), possuir a faixa etária apropriada e ter realizado todos os testes propostos.

A Tabela 1 contém as informações descritivas da média e desvio padrão das jogadoras por posição, percebe-se que todas as posições possuem a média de tempo de teste semelhantes.

Tabela 1 – Tabela descritiva com as médias e desvio padrão das jogadoras, por posição.

Posições	Central	Levantadoras	Líbero	Opostas	Ponteiras
Idade	17 +-0.9	16+-0.55	16+-0.5	15+-0.74	16+-0.87
Altura (cm)	172+-8.85	165+-6.22	156+-5.97	165+-6.22	171+-5,73
Peso (Kg)	62+-7.58	58+-3.87	53+-2.22	61+-8.22	65+-9,60
Média (seg)	12.66 +- 0.22	12.63+-0.20	11.80+-0.70	12.34+-0.45	12.16+-0.33

Dados expressos em média ± desvio padrão.

Tabela 2 – Resultados da análise de variância para os tempos de agilidade das jogadoras.

	Graus de liberdade	Soma de quadrados	Quadrado médio	Valor F	P - Valor
Posição	4	3,4	0,84	0,75	0,56
Resíduos	37	41,6	11,24		

Segundo a tabela de AAHPER (1976) nenhum dos posicionamentos analisados em relação a sua média conseguiu alcançar a excelência máxima dentro de sua idade e do teste

proposto. Mantendo os parâmetros de resultados do teste entre média a regular, de acordo com suas faixas etárias.

De acordo com o resultado de análise de variância apresentado na Tabela 2 P – Valor do teste foi de 0,56, comparando-se ele com uma significância de 5% (0,05), chega-se à conclusão de que as médias são iguais. Portanto, o teste mostra que não há evidência estatística de diferença entre as médias.

DISCUSSÃO

Levando o exposto em consideração, percebe-se igualdade quando se trata do voleibol estudantil. De acordo com Duncan (2006), apenas diferenças antropométricas são encontradas dentro do voleibol juvenil, diferenças entre aptidões físicas se mantêm semelhantes. A qual permite a viabilidade de diversas opções situacionais e troca de atletas por posição. Não relacionando aspectos de agilidade a uma determinada posição fixa dentro do voleibol.

Levando em consideração a tabela de AAHPER (1976) para avaliação do teste, nenhum grupo investigado atingiu dentro de sua média conceitos excelentes. Todos se encontraram dentro dos parâmetros regulares dentro da escala. Corroborando o conceito de que em certos estágios maturacionais, não é encontrado indicadores de significativos de desempenho de agilidade.

CONCLUSÃO

Observou-se que a diferença de agilidade entre as posições não se deu de forma significativa estatisticamente. Entretanto, percebe-se as diferenças existentes entre os tempos de teste, quando comparamos as líberos entre as demais funções. Assim, conclui-se que durante o período de categoria juvenil do atleta, não se deve especificar sua função em relação ao aspecto físico ou técnico de jogo. Havendo as possibilidades de avanço ou regressão dentro dela, cabendo ao técnico a análise e avaliação da atleta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A.; SOARES, E. A. **Perfil dietético e antropométrico de atletas adolescentes de voleibol.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 1-7. 2003.

AMERICAN ALLIANCE FOR HEALTH. Physical Education. And Recreation, AAHPER. **Youth Fitness Test Manual.** Washington: Revised Edition. 1976.

BENETTI G.; SCHNEIDER P.; MEYER F.; **Os Benefícios Do Esporte E A Importância Da Treinabilidade Da Força Muscular De Pré-Púberes Atletas De Voleibol.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. 7(2). 87-93. 2005.

BOJIKIAN, J. C.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte. 2008. p. 10-23.

DUNCAN, M. J.; WOODFIELD, L.; AL-NAKEEB, Y. **Anthropometric and physiological characteristics of junior elite volleyball players.** Br J Sports Med 2006;40:649–651. doi: 10.1136/bjism.2005.021998.

TEIXEIRA, D. M.; FRARO, J. D.; SOARES, F.; STANGANELLI, L. C. R.; PIRES-NETO, C. S.; PETROSKI, E. L. **Características antropométricas em atletas de voleibol de elite das seleções brasileiras juvenil e adulta de voleibol.** Rev Andal Med Deporte [online]. 2016, vol.9, n.4, pp.160-165. ISSN 2172-5063. <https://dx.doi.org/10.1016/j.ramd.2015.05.007>.

TUBINO, M. J.; MOREIRA, S. B. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.** Rio de Janeiro: SHADE. 2003. p. 30-45.

VIEIRA, L. F.; Nickenig, J. R. V.; OLIVEIRA, L. P. VIEIRA, J. L. **Psicologia Do Esporte: Uma Área Emergente Da Psicologia.** Psicologia em Estudo. 2010, v. 15, n. 2, pp. 391-399. Disponível em: <>. Epub 14 Set 2010. ISSN 1807-0329.

VIGNADELLI, L. Z.; RONQUE, E. R.; BUENO, M. R.; DIB, L. R.; JUNIOR, H. S. **Motives for sports practice in young soccer and volleyball athletes.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2018, v. 20, n. 6. pp. 585-597. Available from: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p585>>. ISSN 1980-0037. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p585>.